

PISM

PROGRAMAS DE
INGRESSO
2018

Módulo
3
1º DIA

LITERATURAS

NOTAS

1
2
3
4



UNIVERSIDADE
FEDERAL DE JUIZ DE FORA

ARBITRÁRIO

COLE AQUI A ETIQUETA

INSCRIÇÃO

UFJF - PISM 2018 - 3 PROVA 1 (LITERATURAS)

NOME LEGÍVEL:

ASSINATURA:

INSCRIÇÃO:

<input type="text"/>						
-					<input type="text"/>	<input type="text"/>

ATENÇÃO, FISCAL: NÃO CORTAR O CANHOTO ANTES DE ETIQUETAR E CONFERIR TODAS AS PROVAS

ATENÇÃO:

1. Suas respostas devem estar escritas obrigatoriamente com **caneta esferográfica azul ou preta**, de corpo transparente.
2. **ESCREVA SEU NOME E ASSINE SOMENTE NO ESPAÇO PRÓPRIO DA CAPA.**
3. **NÃO FAÇA NAS DEMAIS PÁGINAS QUALQUER MARCA PARA ALÉM DO SEU TEXTO.** Qualquer tipo de identificação pessoal do candidato nas folhas de questões acarretará sua eliminação.
4. Não ultrapasse o espaço que está pautado nas questões.

Texto 1

Juízo anatômico dos achaques que padecia o corpo da República, em todos os membros, e inteira definição do que em todos os tempos é a Bahia.

Que falta nesta cidade?.....Verdade.

Que mais por sua desonra?.....Honra.

Falta mais que se lhe ponha.....Vergonha.

O demo a viver se exponha,

Por mais que a fama a exalta,

numa cidade, onde falta

Verdade, Honra, Vergonha.

Quem a pôs neste socrócio?.....Negócio.

Quem causa tal perdição?.....Ambição.

E o maior desta loucura?.....Usura.

Notável desventura

de um povo néscio, e sandeu,

que não sabe, que o perdeu

Negócio, Ambição, Usura.

[...]

O açúcar já se acabou?.....Baixou.

E o dinheiro se extinguiu?.....Subiu.

Logo já convalesceu?.....Morreu.

À Bahia aconteceu

o que a um doente acontece,

cai na cama, o mal lhe cresce,

Baixou, Subiu, e Morreu.

A Câmara não acode?.....Não pode.

Pois não tem todo o poder?.....Não quer.

É que o governo a convence?.....Não vence.

Que haverá que tal pense,

que uma Câmara tão nobre

por ver-se mísera, e pobre

Não pode, não quer, não vence.

(MATOS, Gregório de. Poemas escolhidos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010, p. 41-43.

QUESTÃO 1 - O poema de Gregório de Matos é marcado pelo cultismo, característico da literatura barroca. Defina esta característica e cite exemplo com base no poema.

O cultismo representa um dos aspectos da escrita barroca. Caracteriza-se por um intenso trabalho com forma e linguagem, em que se presencia o uso recorrente de figuras de linguagem (metáforas, antíteses, paradoxos), inversão da ordem das palavras (hipérbato), preciosismo linguístico, linguagem rebuscada e estrutura rítmica e de rimas, jogos de palavras e ornamentação estilística.

Exemplificação - Aspectos que poderiam ser explorados pelo candidato:

A linguagem rebuscada e o preciosismo lingüístico: Notória desventura / de um povo néscio e sandeu”, por meio de vocábulos eruditos como “néscio” e “sandeu”.

O jogo de palavras: “desventura” e “usura”, “sandeu” e “perdeu”, e pelo processo de disseminação das palavras e sua retomada no final dos versos e sua aparição em um mesmo verso, como se observa com “verdade”, “honra” e “vergonha”.

A metáfora da doença - no verso “Baixou, Subiu e Morreu”, por meio da qual o autor compara a situação de degradação política e socioeconômica da Bahia com a progressão da enfermidade de um doente.

Percebe-se a presença de antíteses pelo uso dos pares “nobre” e “pobre”, e “honra” e “vergonha”, “baixou” e “subiu”, “caí” e “cresce”.

Constata-se a ocorrência de hipérbatos, ou seja, o uso de estruturas invertidas, quebrando a ordem tradicional de alguns versos, como em: “O demo a viver se exponha” e “À Bahia aconteceu / o que a um doente acontece”.

QUESTÃO 2 - Outra marca da literatura barroca é a sátira, também presente no poema de Gregório de Matos. Conceitue-a e exemplifique, também com base no poema.

Um texto satírico critica um determinado tema (o Estado da Bahia, no caso do poema de Gregório de Matos), utilizando-se da ironia. Como exemplo, podemos citar os seguintes versos:

"O demo a viver se exponha,
Por mais que a fama a exalta,
numa cidade, onde falta
Verdade, Honra, Vergonha."

Texto 2

Sobre a atual vergonha de ser brasileiro
"Projeto de Constituição atribuído a Capistrano de Abreu:
Art. 1º - Todo brasileiro deve ter vergonha na cara.
Parágrafo único:
Revogam-se as disposições em contrário.
"Que vergonha, meu Deus! ser brasileiro
e estar crucificado num cruzeiro
erguido num monte de corrupção.
Antes nos matavam de porrada e choque
nas celas da subversão. Agora
nos matam de vergonha e fome
exibindo estatísticas na mão
Estão zombando de mim. Não acredito.
Debocham a viva voz e por escrito.
É abrir jornal, lá vem desgosto.
Cada notícia
- é um vídeo-tapa no rosto.
Cada vez é mais difícil ser brasileiro.
Cada vez é mais difícil ser cavalo
desse Exu perverso
- nesse desgovernado terreiro.
Nunca te vi tamanho abuso.
Estou confuso, obtuso,
com a razão em parafuso:
a honestidade saiu de moda,
a honra caiu de uso.
De hora em hora
a coisa piora:
arruinado o passado,
comprometido o presente,
vai-se o futuro à penhora.

Me lembra antiga história
daquele índio Atahualpa
ante Pizarro - o invasor,
enchendo de ouro a balança
com a ilusão de o seduzir
e conquistar seu amor.
Este é um país esquisito:
onde o ministro se demite
negando a demissão
e os discursos são inflados
pelos ventos da inflação.
[...]
Eis uma situação
totalmente pervertida:
- uma nação que é rica
consegue ficar falida,
- o ouro brota em nosso peito,
mas mendigamos com a mão,
- uma nação encarcerada
doa a chave ao carcereiro
para ficar na prisão.
Cada povo tem o governo que merece?
Ou cada povo
tem os ladrões que a enriquece?
Cada povo tem os ricos que o enobrecem?
Ou cada povo tem os pulhas
que o empobrecem?
O fato é que cada vez mais
mais se entristece esse povo
num rosário de contas e promessas,
num sobe e desce
- de pranto e preces
[...]

(SANT'ANNA, Affonso Romano de. Poesia Reunida - 1965-1999 (vol. 2). Porto Alegre: L&PM, 2004. p.113-118.)

QUESTÃO 3 - Destaque um elemento do Texto 2 que tenha semelhança temática com o Texto 1, e justifique.

O texto II mantém um diálogo temático com o texto I, pois discute uma questão extremamente explorada por Gregório de Matos no século XVII: a crítica social. Observamos na lira maldizente de Afonso Romano de Santana o registro de uma sátira incisiva. Contudo, a sátira trabalhada por Santana não é revestida de uma zombaria, engraçada e maldosa, que lembra as cantigas de maldizer medievais, mas a crítica produzida por ele é de cunho geral, dolorosa, porém reflexiva, que busca discutir os vícios infiltrados atualmente em nossa sociedade. Já no século XVII, Gregório de Matos exibia sua vasta galeria de tipos humanos que contribuíram para construir sua maior e principal personagem – a cidade da Bahia; nos dias atuais, Santana imprime e amplia sua crítica a um personagem mais robusto – o Brasil. Dessa forma, podemos observar que temas como a incapacidade de gestão dos governantes brasileiros, a ignorância de uma parcela do povo, a falsidade nas relações humanas, o temor pela instabilidade social corroboram para o dialogismo temático entre os dois textos e reafirmam a atualidade da poesia do “Boca do Inferno”. Podemos destacar assim um dos muitos exemplos do Texto II que ilustram semelhança temática quanto à desordem social explorada no Texto I: Estou confuso, obtuso, /com a razão em parafuso:/a honestidade saiu de moda,/a honra caiu de uso.

QUESTÃO 4 - Os Textos I e II foram produzidos em um intervalo de mais de três séculos. Justifique a atualidade do Texto 1 a partir de elementos do Texto 2.

O Texto I, de Gregório de Matos, escrito no século XVII, denuncia mazelas da sociedade baiana tais como ambição, ausência de honra e de verdade. O Texto II, do autor contemporâneo Affonso Romano de Sant'Anna, demonstra a permanência e aprofundamento do que foi criticado no Texto I, o que faz deste um texto atual e relevante.

RASCUNHO

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA DISCURSIVA

Antes de abrir esse caderno, leia atentamente as instruções.

Antes da prova:

- Não use em sala: boné, chapéu, chaveiros de qualquer tipo, óculos escuros, relógio e similares.
- Se você possui cabelos compridos, mantenha-os presos, deixando as orelhas descobertas.
- Mantenha com você somente materiais de escrita, documento de identificação, alimentos, água (em garrafa transparente) e medicamentos, se necessário. Tudo o mais que trouxer deve ficar no saco plástico que você recebeu, amarrado e colocado embaixo da cadeira.
- **Assine a lista de presença** com a assinatura idêntica à da sua identidade.
- Se solicitado pelo Fiscal, assine a Ata de Abertura do Lacre da pasta que contém as provas.
- Quando autorizado, **vire o caderno e preencha os dados na capa**.
- **Abra seu caderno e confira** se sua prova tem **4 questões**. Caso haja algum problema, solicite imediatamente a substituição de seu caderno de questões.
- Você terá **4 horas e 30 min** para fazer as provas de hoje. Você só pode sair da sala **1h e 30min** depois do início do exame.
- **Será excluído do concurso o candidato que for flagrado portando ou mantendo consigo celular e/ou aparelho e componente eletrônico.**

Durante a prova:

- Suas respostas devem estar escritas obrigatoriamente com **caneta esferográfica azul ou preta**, de corpo transparente.
- **Devolva ao fiscal esse caderno de questões completo. Se não fizer isso, sua prova não será corrigida.**
- **Se as folhas do seu caderno se soltarem, por algum motivo, peça ao fiscal que as grampeie novamente.**
- Os três últimos candidatos deverão permanecer até o final da prova para assinar a Ata de Encerramento do exame.
- Comunique aos fiscais qualquer irregularidade observada durante a realização da prova. Se eles não tomarem as devidas providências, solicite a presença do Coordenador do Setor ou fale com ele depois que você sair da sala.